



REDE EMANCIPA MALÊS: CURSINHO POPULAR DA UNILAB

Ianice Malak¹

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre²

RESUMO

O presente projeto de extensão, “Rede Emancipa Malês: cursinho popular da UNILAB” tem por objetivo continuar com as estratégias de educação popular, visando ao apoio para ingresso no Ensino Superior, bem como à divulgação da UNILAB a estudantes brasileiros das cidades circunvizinhas ao Campus dos Malês e a estudantes internacionais de Angola, de Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Para viabilizar esses objetivos, estabelece-se parceria entre a UNILAB e a Rede Emancipa: movimento social de educação popular presente no Brasil, Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, e mais recentemente com parcerias estabelecidas com Moçambique e São Tomé e Príncipe. No caso brasileiro, o acesso à universidade se dá por intermédio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, nos casos internacionais, o acesso ocorre via Processo Seletivo de Estudantes Internacionais para Ingresso nos cursos de Graduação da UNILAB (PSEI). Esses dois processos têm em comum uma prova de redação e outra de conhecimentos específicos. Assim sendo, esse projeto de extensão se propõe a oferecer aulas e oficinas (na modalidade de cursinho popular virtual), a fim de preparar esses estudantes ao acesso à universidade.

Palavras-chave: educação popular; emancipa; UNILAB.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, malakianice@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente,
sabinabalsalobre@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Por ser uma universidade federal com perfil de integração internacional, a Unilab possui uma série de especificidades, tanto no ingresso como na permanência de seus estudantes e no impacto social que sua presença produz nos estados do Ceará e da Bahia, onde estão situados seus campi. Além disso, conta com estudantes de diferentes países de língua oficial portuguesa, de modo que há um processo seletivo específico em cada país da integração internacional (denominado PSEI - Processo Seletivo de Estudantes Internacionais) e, no Brasil, os estudantes ingressam primordialmente a partir do ENEM.

De acordo com os dados do Portal UNILAB em números, referente ao semestre 2022.2, a universidade conta com 3.940 estudantes, distribuídos em seus 25 cursos de graduação, sendo que desse montante 2.773 são brasileiros e 1.167 são estudantes internacionais. Mais especificamente acerca dos estudantes provenientes de outros continentes que estudam na Unilab da Bahia e do Ceará, há 570 alunos/as oriundos/as de Guiné Bissau; 13 caboverdianos/as; 27 provenientes de São Tomé e Príncipe; 463 angolanos/as; 90 moçambicanos/as; e 03 estudantes de Timor Leste. (fonte: <https://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/>)

Convém ainda destacar que o último PSEI realizado (2023) previa entradas de estudantes em diferentes semestres. Especificamente para o semestre 2023.1, o anexo I do Edital indicava a seguinte “distribuição de vagas por local de oferta, por curso e por país” (aqui serão reproduzidas apenas as indicações de vagas para o Campus dos Malês – lócus deste Projeto de Extensão): Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades corresponde a 48 vagas, sendo 8 para cada um dos países da Integração (a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste); Curso de Licenciatura em Letras corresponde a 12 vagas (02 por país); Licenciatura em História corresponde a 12 vagas (02 por país); Bacharelado em Relações Internacionais corresponde a 12 vagas (02 por país). Assim sendo, para o Campus dos Malês foram disponibilizadas um total de 84 vagas para o semestre. Desse total, foram aprovados apenas 08 candidatos para o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades; 02 para o curso de Licenciatura em Letras; 02 candidatos para o curso de História; 02 para o curso de Relações Internacionais, de acordo com os dados indicados pelo site da UNILAB, atestando uma flagrante quantidade de vagas ociosas (Fonte: <https://unilab.edu.br/psee-2021-2022/>).

Particularmente no que se refere à principal forma de acesso a brasileiros(as), o ENEM, é importante salientar também a diminuição de candidatos(as) advindos(as) de classes sociais economicamente menos favorecidas. Considerando particularmente a edição do ENEM de 2021, houve uma queda significativa (mais de 50%) de inscritos que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. Ainda sob efeito da pandemia de covid-19 e todas as suas consequências socioeconômicas, essa edição teve uma queda de 77,4% de candidatos com renda mensal de até três salários-mínimos (isso corresponde a 2,8 milhões de inscritos a menos do que 2020). (Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/enem-tem-queda-de-77-de-inscricoes-de-estudantes-pobres/>). Por sua vez, no que se refere ao ENEM de 2022, houve 3,3 milhões de inscritos, correspondendo a 10% de aumento em relação à edição de 2021, mas ainda assim sendo o segundo menor número de candidatos desde 2005.

Todo esse cenário aponta para uma quantidade muito alta de vagas ociosas, o que não corresponde ao enorme quantitativo de pessoas brasileiras e dos países africanos da integração interessadas em cursar uma universidade pública, haja vista o alto número de inscritos na primeira edição do cursinho popular da Rede Emancipa Malês que ocorreu no ano de 2022 e que se repete em 2023.

Visando facilitar o processo de ingresso no ensino superior, o projeto de extensão Rede Emancipa Malês: cursinho popular da UNILAB propõe-se a abranger todos os sujeitos envolvidos (a saber: docentes e



discentes da UNILAB e da rede Emancipa, egressos da educação básica e demais membros da comunidade escolar e universitária que tenham interesse em participar) de modo horizontalizado, em que todas as falas e saberes sejam pertinentes para o processo de aprimoramento das redações e das provas de conhecimentos específicos. Particularmente no que se refere às redações do ENEM e do PSEI, os temas debatidos nas oficinas (que englobam preservação ambiental, direitos humanos, direitos sociais, participação política etc.) serão pertinentes às realidades dos estudantes brasileiros, caboverdianos, guineenses, angolanos, moçambicanos, são tomenses, a fim de que coletivamente se possa compreender a sua problemática social, reconhecendo seus desafios e potencialidades. Espera-se, com isso, que os diálogos estabelecidos entre os sujeitos participantes desse projeto transcendam o propósito imediato de se tirar uma boa nota na redação do ENEM e do PSEI (aos estudantes do cursinho) ou de se praticar a atividade docente (aos estudantes da UNILAB), mas que coletivamente fomentem discussões sobre o papel social exercido por cada um e cada uma e que se sintam estimulados à participação ativa na vida cidadã.

METODOLOGIA

A partir do sistema de parcerias entre os/as participantes envolvidos no Projeto de Extensão Emancipa Malês, juntamente com a Rede Emancipa de Educação Popular do Brasil, de Angola, de Guiné-Bissau, de Cabo Verde, com a Associação Kukuka Pabhodzi, de Moçambique, e com a Federação Nacional das Associações Acadêmicas da Universidade de São Tomé e Príncipe (FNAAU - STP), uma série de ações estão previstas, a fim de fomentar a educação popular e contribuir com o acesso de candidatos/as brasileiros/as (particularmente aqueles/as localizados em cidades do Recôncavo Baiano, circunvizinhas ao Campus dos Malês da UNILAB), de caboverdianos/as (particularmente situados/as na Ilha de Santiago), de angolanos (particularmente residentes na capital Luanda), de guineenses (das cidades de Bula, Bissau, Ingoré e São Domingos), de são tomenses e de moçambicanos à universidade. Inicialmente, a primeira etapa prevista consiste em um processo de divulgação da UNILAB entre as cidades que são foco do Projeto, tal como descrito a seguir: Comunicação e mobilização

- Divulgação da Unilab nas cidades do Recôncavo, em Cabo Verde, em Guiné-Bissau, em Angola, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe.
- Divulgação física (com adaptação linguística e cultural aos diferentes contextos da Rede Emancipa) - associações, escolas, entidades, igreja, universidades, comunidades quilombolas, sindicatos, etc.
- Divulgação e mobilização digitais - Instagram, WhatsApp, Messenger, Telegram, Facebook, Email
- Parcerias para uso da internet pelos/as estudantes participantes do Projeto de Extensão.
- Particularmente no caso brasileiro, possibilitar a realização de novas edições do “UNILAB de Portas Abertas”, a fim de que estudantes do Ensino Médio possam conhecer o Campus dos Malês e seus respectivos cursos.
- Divulgar os editais, com suas respectivas datas e procedimentos necessários, do ENEM e do PSEI aos estudantes do cursinho popular (no caso do ENEM, ainda está prevista uma atenção adicional à data de solicitação de isenção do valor de inscrição).

Consideramos pertinente que as ações de comunicação e de mobilização aconteçam de forma contínua, mas reconhecemos que a etapa inicial é fundamental a fim de mobilizar pessoas interessadas em participar desta ação de educação popular. Na medida em que os/as estudantes brasileiros/as, angolanos/as, caboverdianos/as, guineenses, moçambicanos e são tomenses forem se matriculando, as oficinas poderão começar a acontecer. De modo geral, estão previstas atividades em diferentes formatos, a saber:

- Atividades síncronas - Meio virtual (transmissão via Canal da Rede Emancipa Brasil no Youtube, Google



Meet, Zoom e outras plataformas).

- Atividades assíncronas – Email, WhatsApp, Instagram, Facebook, Telegram.

- Atividades presenciais: realização de Círculos de Cultura em cada núcleo da Rede Emancipa, a fim de que temas pertinentes à realidade local possam ser debatidos.

No que se refere às ações que visam aos processos formativos para o ENEM e para o PSEI, de forma virtual, estão previstas as seguintes atividades pedagógicas:

- Oficinas de redação: centradas em debates sobre possíveis temas (de forma crítica, ética e interdisciplinar), no gênero textuais dissertativo-argumentativo requerido pelos exames, em coesão e coerência e em adequação linguística à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

- Correção de redação: cada estudantes do Projeto Emancipa Malês que redigir um texto poderá tê-lo lido por um aluno/a da Unilab, que compõe a equipe de correção de redações, o/a qual gravará um áudio e o encaminhará via whatsapp, vislumbrando estratégias de aprimoramento do processo de escrita do/a estudante do cursinho.

- Oficinas de interpretação de texto: essencialmente, o ENEM e o PSEI requerem um maduro processo de interpretação de texto de seus candidatos, a partir de um olhar crítico e ético. Desse modo, a partir de estudantes da Unilab dos diferentes cursos de Humanidades (particularmente de licenciaturas em Letras, História e Ciências Sociais), haverá oficinas de interpretação de texto, estimulando a interação entre estudantes de diferentes realidades culturais, étnicas e linguísticas. Assim sendo, poderão ser debatidas provas anteriores, inter-relacionando-as com as diferentes realidades históricas e sociais dos países, bem como mobilizando conceitos científicos das diferentes áreas do conhecimento. Acredita-se, portanto, que a partir de processos dialógicos e interculturais, haverá uma adequada preparação aos participantes do Projeto Emancipa Malês, não apenas para os exames, como também para as diferentes possibilidades de interação social.

- Oficinas de ciências exatas: por meio de docentes voluntários/as da Rede Emancipa, haverá oficinas de ciências exatas, a fim de colaborar com o processo de formação dos estudantes. Desse modo, para além de debates conceituais, será estimulada a discussão coletiva de exercícios, com vistas à partilha de estratégias de resolução.

Assim, o projeto de extensão Rede Emancipa Malês: cursinho popular da UNILAB propõe-se a estabelecer ações que diretamente ligam a comunidade em torno da UNILAB/ campus dos Malês e de suas parceiras com a comunidade universitária da UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

futuro mais justo, por meio da educação popular, a partir da partilha de saberes e de resistências. Ao logo de seus 15 anos de história, já há mais de 60 núcleos espalhados por todo o Brasil, sobretudo em territórios periféricos. Em 2022, houve cerca de 7 mil inscritos em cursinhos populares da Rede Emancipa do Pará ao Rio Grande do Sul, evidenciando que a juventude tem muita esperança em um futuro digno e democrático. Além dos inúmeros núcleos no Brasil, desde 2019, a Rede Emancipa tem investido em seu processo de internacionalização de educação popular, expandido a sua área de atuação também ao continente africano! Assim sendo, nos últimos quatro anos, foram inaugurados os núcleos de Cabo Verde, de Angola e de Guiné-Bissau. Nesse sentido, espera-se consolidar a Rede Emancipa em África e, possivelmente, inaugurar um núcleo no Timor Leste.



CONCLUSÕES

Até no preciso momento, da vigência do projeto, apesar de dificuldades que o grupo tem enfrentado, o grupo já fez grandes trabalho desde a sua existência. Esse semestre já começamos o nosso cursinho com os estudados de Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Brasileiros, via google meet. Além das aulas via google meet, temos corretores que atendem os alunos e lhes orientam a praticar redação. Este ano já realizamos recepção dos nossos alunos internacionais aprovados na UNILAB, campus dos Malês, serviu como uma forma de incentivar os que ainda se encontram nos seus países assim como para informar aos estudantes Brasileiros que a UNILAB é uma instituição pública e gratuita, qualquer cidadão Brasileiros pode ingressar para realizar o seu grande sonho de cursar curso superior e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos envolvidos no projeto, de maneira especial a nossa coordenadora, uma pessoa incrível que nunca poupou a sua energia para atender as demandas do projeto. Agradecemos a dedicação de protos professores da rede que estão trabalhando para que o projeto alcance o impacto positivo que tivemos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In.: Fábio Coelho e Roza Palomanes (Orgs.) Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016.
- ASSUMPÇÃO, Raiane Patrícia Severino. Reflexões sobre a contribuição teórico-metodológica da educação popular freiriana para a extensão universitária. In.: Proceedings of the 4th.Congresso Internacional de Pedagogia Social Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo, 2012. Disponível em . Acesso em 21 julho 2019.
- CAVALCANTI, Jauranice. Professor, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2015.
- DEUS, Sandra de. Apresentação. In.: Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] - Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 2013.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX; 2012 Disponível em . Acesso em 21 julho 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Introdução. In.: Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] - Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 2013.
- POSSENTI, Sírio. Aprender a escrever (re)escrevendo. Campinas: Cefiel, 2005.